São Paulo e a desconcentração concentrada da economia

Nos últimos anos, a participação da indústria paulista na produção brasileira vem diminuindo. Um dos indicadores mais expressivos da desconcentração industrial está no setor automobilístico. Ícone maior do progresso industrial de São Paulo na segunda metade do século XX, a partir da década de 1970, a indústria automobilística foi se disseminando pelo país. Atualmente, menos de 50% dos veículos novos sai da linha de montagem das indústrias automobilísticas paulistas. Dados e informações desse tipo fortalecem a posição dos que defendem a crescente decadência econômica de São Paulo e, dentro do estado, da capital e de sua região metropolitana.

O peso relativo da indústria paulista vem, de fato, diminuindo. Mas, embora respondendo por uma fatia menor da produção brasileira, o setor industrial paulista ainda tem grande peso no país. São Paulo é responsável por cerca de 40% do produto industrial brasileiro, e o estado ainda abriga parte considerável dos setores industriais mais dinâmicos do Brasil.

Dentro do estado, a descentralização ocorre, mas é espacialmente limitada. Isso pode ser comprovado pelo fato de que aproximadamente 80% da massa salarial paga pela indústria está concentrada na capital e nos municípios localizados num raio de até cem quilômetros da cidade de São Paulo. Nessa região estão também cerca de três quartos de todos os empregos industriais.

Não há dúvida de que os deslocamentos de unidades fabris de municípios da Grande São Paulo para outras cidades vêm acontecendo e têm como causas as restrições ambientais na capital e na região metropolitana, além do conjunto de problemas típicos de grandes áreas urbanas, fenômeno denominado “deseconomias de aglomeração”: trânsito muito congestionado, altos custos de operação, problemas com segurança etc. Pode-se também destacar como causa dessas transferências, a forte organização sindical na região metropolitana, que tem como consequências negociações trabalhistas mais difíceis.

Mas as novas unidades industriais geralmente não se instalam a mais de cem quilômetros da capital e isso pode ser comprovado pelo fato de dois terços dos empregos industriais no estado estarem concentrados na Grande São Paulo e em mais três municípios vizinhos — Campinas, São José dos Campos e Sorocaba.

No que se refere ao conjunto do país, a desconcentração vem ocorrendo na produção, mas, em compensação, o estado de São Paulo tem recebido centros de decisão de grandes conglomerados industriais. Nos últimos anos, a sede executiva da Companhia Siderúrgica Nacional e a diretoria da Aracruz foram transferidas do Rio de Janeiro para São Paulo.

Apesar de o estado estar perdendo participação na produção, o estado vem conseguindo manter as atividades mais bem remuneradas, como as ligadas ao marketing, planejamento estratégico e direção corporativa. Por dispor de mão-de-obra mais bem qualificada, abriga indústrias mais modernas e alcança produtividade mais alta do que a média nacional, além de pagar melhores salários.